

ATENDIMENTO DOMICILIAR: IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS

HOME CARE: IMPACT ON THE QUALITY OF LIFE OF ELDERLY PEOPLE WITH CHRONIC DISEASES.

Giovanna Carolina Guedes¹, Bianca Sanches de Oliveira Roseira², Elenara Tainá Ferreti², Nina Rosa Gomes de Oliveira Loureiro³, Gleicy Kelly Telles da Silva⁴

Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário FAG.

mail: giovannaguedes@fag.edu.br

acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário FAG. Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-0458-3343>

acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário FAG. Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-1170-4950>

RESUMO

Observa-se um envelhecimento populacional acompanhado do aumento da prevalência de doenças crônicas, os quais impõem desafios aos sistemas de saúde e demandam estratégias de cuidado mais eficazes. A atenção domiciliar pode ser uma ferramenta importante na melhora da qualidade de vida deste público alvo, porém sua implementação enfrenta barreiras a serem transpostas. Este estudo busca descrever como a AD impacta a qualidade de vida de idosos com doenças crônicas, considerando os desafios e benefícios desse modelo de cuidado. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, organizada em etapas: definição do tema, definição de critérios de inclusão e exclusão, extração de dados, avaliação dos estudos, interpretação e apresentação dos resultados. A amostra inicial era de 1520 artigos, dos quais 10 se mostraram elegíveis para o estudo. Estes apontaram que AD exerce papel favorável sobre a qualidade de vida dos idosos com doenças crônicas, contribui significativamente para o bem-estar físico, emocional e social e fortalece o vínculo entre paciente, família e equipe de saúde. Conclui-se que este modelo é uma estratégia eficaz e humanizada para o cuidado deste público, desde que acompanhada de planejamento adequado, suporte profissional e políticas que garantam sua sustentabilidade.

Palavras-chave: Idoso; doença crônica; assistência domiciliar; enfermagem; qualidade de vida.

ABSTRACT

A population aging accompanied by an increase in the prevalence of chronic diseases can be observed, which pose challenges to healthcare systems and require more effective care strategies. Home care may be an important tool in improving this target population's quality of life, but its implementation has been facing hurdles which must be overcome. This study seeks to describe how HC impacts the quality of life of elders with chronic diseases, considering the challenges and benefits of this care model. An integrative literature review was conducted, organized in stages: definition of the theme, definition of inclusion and exclusion criteria, data extraction, evaluation of studies, interpretation, and presentation of results. The initial sample consisted of 1,520 articles, of which 10 were suitable for the study. They indicated that HC has a positive influence on the quality of life of elderly people with chronic diseases, contributes significantly to physical, emotional, and social well-being, and strengthens the bond among patients, families and healthcare teams. It can be concluded that this approach is an effective and humane strategy for caring for this population, provided it is accompanied by adequate planning, professional support and policies that ensure its sustainability.

Keywords: Elder; chronic disease; home assistance; nursing. quality of life.

1. INTRODUÇÃO

A atenção domiciliar (AD) pode ser definida como qualquer ação em saúde que se processe em uma residência, incluindo ações de promoção à saúde, prevenção e tratamento de enfermidades e reabilitação (BRASIL, 2006). Esta tem se mostrado uma estratégia eficaz no cuidado de idosos com doenças crônicas, promovendo a continuidade do tratamento e melhorando a qualidade de vida desses pacientes (TAVOLARI, 2000).

Em estudo publicado em 2024, investigou-se a percepção dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família (ESF) sobre a AD oferecida a idosos. Os profissionais destacaram a importância dessa modalidade de cuidado, que permite compreender a realidade do paciente e adequar os serviços de saúde às suas necessidades (GENARO *et al.*, 2024).

Os profissionais que participaram da pesquisa relataram que esse tipo de atendimento permite uma abordagem mais humanizada e personalizada, favorecendo a manutenção dos vínculos familiares e comunitários, além de contribuir para a redução de internações hospitalares desnecessárias. No entanto, o estudo também apontou desafios na implementação dessa prática, como a necessidade tanto de maior integração entre os serviços de saúde quanto do fortalecimento das equipes multiprofissionais envolvidas no cuidado domiciliar (GENARO *et al.*, 2024).

Essa maior integração se faz necessária à medida que o envelhecimento populacional e o aumento da prevalência de doenças crônicas representam desafios cada vez mais significativos para os sistemas de saúde (VERAS, 2023). Nesse contexto, acredita-se que a AD surge como uma alternativa fundamental para garantir a continuidade do cuidado e melhorar a qualidade de vida dos idosos. A melhora se dá, em especial, pelos aspectos apontados pelos enfermeiros da ESF: a redução de internações hospitalares desnecessárias e a promoção de um atendimento mais humanizado e personalizado.

Visando o fortalecimento da AD, o Ministério da Saúde (MS) instituiu o Programa Melhor em Casa por meio da Portaria nº 2029, de 24 de agosto de 2011, que mais tarde foi substituída pela Portaria nº 2.527, de 27 de outubro de 2011 (BRASIL, 2011). O acesso a esse Serviço de Atendimento a Domicílio (SAD) pode ser realizado por meio de hospitais, equipes de Saúde da Família/Atenção Básica ou Unidades de Pronto

Atendimento (UPA). A variedade de possibilidades para acesso ao programa integra diferentes níveis de atenção à saúde (BRASIL, 2025).

Na descrição do programa, reforça-se que seus objetivos no acompanhamento domiciliar contínuo são: evitar internações prolongadas, promover a recuperação no ambiente familiar e, assim, reduzir a necessidade de hospitalização, otimizando recursos e humanizando a atenção à saúde (BRASIL, 2024). Ademais, a abordagem também objetiva facilitar o acesso aos serviços de saúde, bem como e fortalecer os vínculos familiares e comunitários.

Assim, entende-se que a relevância social desse tema está na necessidade de fortalecer políticas públicas e estratégias que garantam um suporte adequado à população, minimizando impactos negativos tanto para os idosos quanto para seus familiares e cuidadores.

O foco deste trabalho é compreender melhor os impactos da AD na qualidade de vida dos idosos com doenças crônicas, fornecer contribuições para otimizar essa modalidade de cuidado. Além disso, busca-se ampliar as discussões teóricas sobre a atuação da equipe multiprofissional nesse contexto, com destaque para a importância do enfermeiro no manejo de sintomas, na educação em saúde e no suporte às famílias.

Portanto, este estudo foi realizado a fim de analisar o impacto da atenção domiciliar na qualidade de vida de idosos com doenças crônicas, considerando benefícios, desafios e sua efetividade na continuidade do cuidado.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

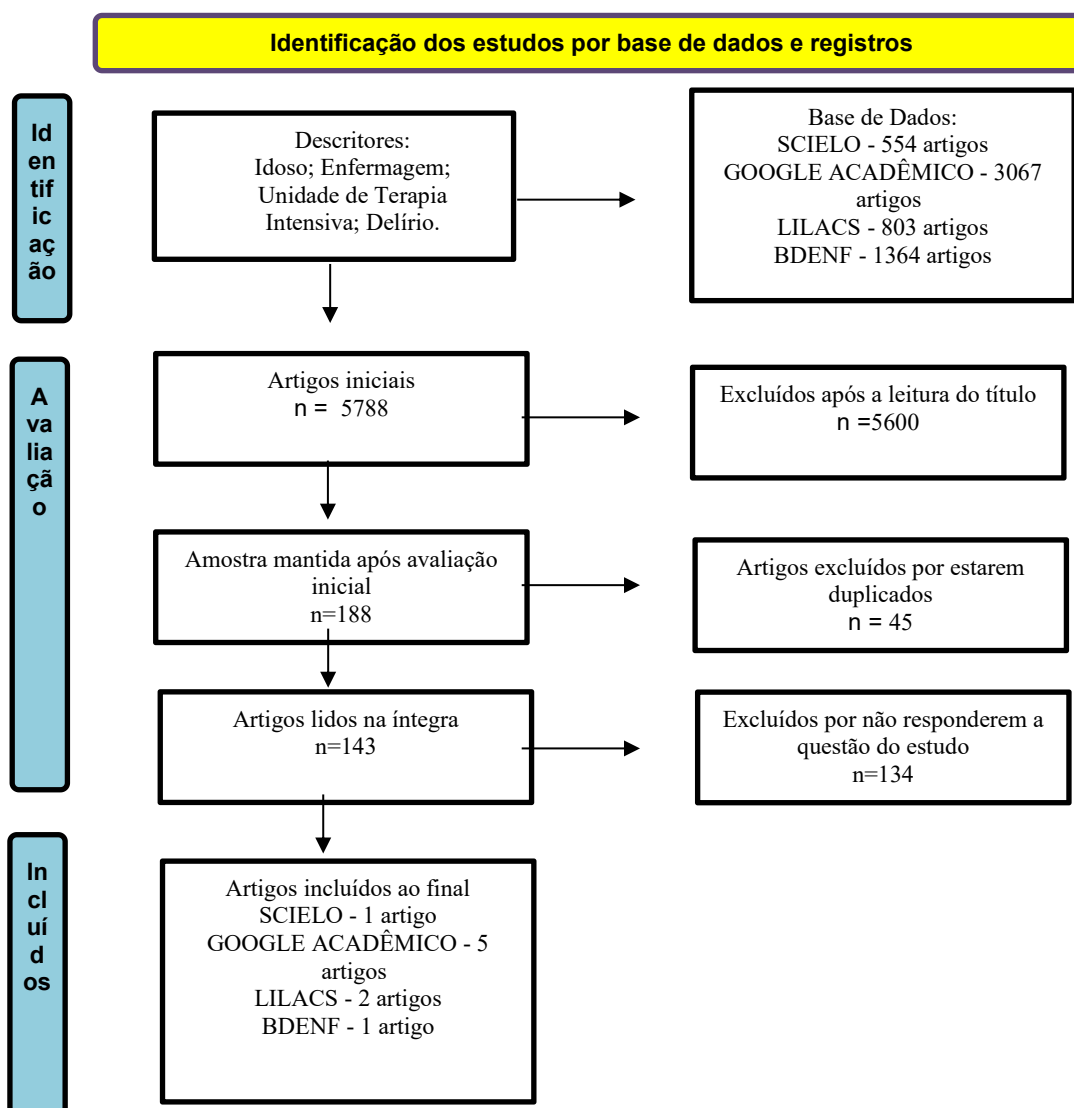
O estudo caracterizou-se como uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida em seis etapas: (1) definição do tema e formulação da questão de pesquisa; (2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos; (3) delimitação das informações a serem extraídas das publicações selecionadas; (4) avaliação crítica dos estudos incluídos; (5) síntese, interpretação e discussão dos resultados; e (6) apresentação dos achados da revisão, conforme o método proposto por Mendes, Silveira e Galvão (2008).

Utilizou-se a estratégia PICO (População: Pacientes idosos em atendimento domiciliar; Interesse: Qualidade de vida; e Contexto: Doença crônica), resultando na questão norteadora: de que maneira a atenção domiciliar impacta a qualidade de vida de

idosos com doenças crônicas, considerando os desafios e benefícios desse modelo de cuidado?

Para responder a questão, foram consultados termos controlados na plataforma dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), utilizando os operadores booleanos AND e OR. Utilizaram-se os seguintes termos: Idoso; doença crônica; assistência domiciliar; enfermagem; qualidade de vida. Essas buscas por artigos foram realizadas em setembro de 2025 nas seguintes bases de dados: Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Google Acadêmico e Scielo.

Para a seleção dos estudos, seguiu-se as recomendações do método Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses- PRISMA, conforme a figura 1.



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Adotaram-se como critérios de inclusão artigos disponibilizados na íntegra, com acesso aberto, publicados entre janeiro de 2020 e junho de 2025, com texto completo disponível em formato digital, priorizando-se publicações no idioma do pesquisador, a fim de garantir maior precisão na interpretação dos dados.

Como critérios de exclusão, foram descartados estudos indexados em bases de dados não selecionadas, publicações com enfoque em outras categorias profissionais, artigos sem acesso ao texto completo ou que não respondessem à questão de pesquisa.

Após a seleção, procedeu-se à avaliação do nível de evidência dos estudos, conforme a classificação proposta por Melnyk e Fineout-Overholt (2010), com o objetivo de qualificar a robustez das evidências científicas, por meio de uma hierarquia que prioriza estudos com menor risco de viés.

3. RESULTADOS

Neste estudo obteve-se como resultado, inicialmente o quantitativo de 1.510 artigos. Ao final, após análise e metodologia detalhada, chegou-se ao total de 10 artigos conforme apresentado na tabela 1.

Tabela 1. Artigos por bases de dados

Base de dados	Artigos Identificados	Lidos na íntegra	Incluídos na Revisão
SciELO	67	6	0
BDENF	519	23	3
LILACS	254	25	0
Google Acadêmico	670	30	7
Total	1.510	84	10

Fonte: Autoras, 2025.

Tendo em vista a seleção feita, os artigos estão apresentados no quadro resumo.

Título completo do estudo	Nome dos autores	Ano	Publicação revista	Objetivos	Metodologia	Amostra	Resultados principais	Conclusões e limitações
Custos e benefícios da atenção domiciliar para pessoas com condições crônicas complexas: Revisão integrativa.	Braga, P.P.; Castro, E. A.B. de; Souza, T. de M.; Leone, D. R.R.; Souza, M. S.de; Silva, K.L.da.	2022	Ciência e saúde	Analisar os custos e benefícios da atenção domiciliar de adultos ou idosos com condições crônicas complexas (CCC).	Revisão integrativa. Os resultados foram submetidos à análise narrativa.	Dezoito estudos sobre CCC.	Foram incluídos dezoito estudos (2008–2021) sobre CCC, incluindo insuficiência cardíaca, doença renal e pulmonar, múltiplas condições, quimioterapia e cuidados paliativos.	Houve redução de custos de 23,9% a 67,1% com benefícios, como menos hospitalizações, menor uso de serviços de saúde e melhor qualidade de vida.
Percepção de pessoas idosas acerca da transição de cuidados prestados por uma equipe multiprofissional de atenção domiciliar.	QUINTANS, J. R.; MELLEIRO, M. M.	2023	Cogitare Enfermagem	Compreender a percepção de pessoas idosas acerca da assistência prestada por uma Equipe Multiprofissional de Atenção Domiciliar do município de São Paulo - Brasil.	Estudo qualitativo com entrevistas individuais.	Nove idosas atendidas pela Equipe Multiprofissional de Atenção Domiciliar.	A percepção se mostrou positiva e necessária, por sobretudo favorecer o acesso aos recursos disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde.	A AD proporcionou manutenção e recuperação da capacidade funcional, além de favorecer vínculo entre usuários e equipe, a redução de hospitalizações e a continuidade do cuidado.
Avaliação e fatores associados aos sistemas funcionais, mobilidade e comunicação de idosos na atenção domiciliar.	BOLZAN;N C; FERRONY, R.C.M; PETTER, Ê.B; PREDEBO N.M.L;MARQUES.C.T; SANTOS.N .O	2024	Enfermagem em foco	Caracterização sociodemográfica e análise da associação das variáveis sociodemográficas com os sistemas funcionais, mobilidade e comunicação de idosos associados à AD.	Estudo transversal e analítico.	108 idosos da AD de quatro ESFs do interior do RS.	A média de idade foi 78,7 anos, predominando mulheres, casados, de baixa escolaridade e renda, com alta presença de comorbidades e leve dependência na mobilidade.	Houve possibilidade de traçar estratégias de cuidados aos idosos visando reduzir incapacidades e ampliar a independência.
Aplicação do processo de	SILVA, M. A.; ALVES,	2025	JNT- Facit business and	Relato de dois enfermeiros sobre	Relato de experiência.	Relato de acadêmicos de	Paciente masculino, 70 anos, casado, com DM,	A aplicação do PE no atendimento domiciliar

enfermagem no cuidado domiciliar ao idoso com infecção de erisipela: relato de experiência.	R.de S.; SANTANA, J. M. do S.		technology journal	a aplicação do processo de enfermagem (PE) em idoso com erisipela em atendimento domiciliar.		enfermagem durante visita domiciliar a idoso com hiperuricemia, gota e erisipela.	HAS e sequelas de AVE, em uso regular de medicação; apresenta complicações de hiperuricemia e gota.	melhora os resultados clínicos e contribui para a autonomia e bem-estar do paciente idoso.
Assistência domiciliar e cuidados a pacientes idosos no Brasil após acidente vascular cerebral: uma revisão integrativa.	L.F.S. PIO; J.A. GONDIM; O.G.B.ARAÚJO; F. V; de A.JUNIOR; I.G.MAGALHÃES.	2022	Research, Society and Development	Avaliar cuidados familiares com idosos pós-AVE, enfocando a assistência e o desenvolvimento dos cuidados.	Revisão integrativa.	19 artigos.	Idosos pós-AVC necessitam de cuidados domiciliares contínuos, geralmente fornecidos por familiares sobrecarregados, com enfermeiros liderando a reabilitação motora e funcional.	Percebeu-se a importância de criar estratégias de reabilitação funcional e suporte aos cuidadores familiares na atenção domiciliar, garantindo a saúde física e emocional de todos.
Atenção domiciliar: percepção do usuário que apresenta condição crônica sobre o cuidado ofertado pela atenção primária à saúde.	J.i da S.RABELO; R.Z.de;S. NUNES; S.C.ZAVADIL; C.D.TOMASI; L.B.CERETTA; L.TUON.	2021	Revista Saúde em Redes	Verificar a percepção do usuário acamado e/ou domicilia do relacionada ao cuidado ofertado a domicílio na atenção básica.	Caráter quantitativo de natureza descritiva e observacional, com posterior análise e computação dos dados obtidos.	33 usuários acamados e/ou domiciliados.	O estudo evidenciou que o envelhecimento populacional aumenta a atenção domiciliar e as doenças crônicas, mas a falta de equipe multiprofissional limita a promoção da saúde.	Reconheceu-se a AD como possibilidade de superar as dificuldades de acesso na rede, indicando que ela atende a um conjunto de necessidades referentes às ofertas de cuidado.
Atenção domiciliar: Desafios para a promoção da saúde de idosos	K.L.B.Coutinho;F.B.Teixeira.	2021	Revista Research, Society and Development	Identificar a importância da AD, com os desafios dessa modalidade terapêutica na promoção da saúde de pessoas idosas.	Revisão de literatura na modalidade narrativa.	19 artigos.	A maioria dos atendidos em atenção domiciliar são mulheres idosas, com fragilidade, baixa renda e doenças crônicas, exigindo cuidado multiprofissional contínuo.	A atenção domiciliar tem potencial para reduzir custos e humanizar o cuidado, mas ainda carece de comprovação científica.
A importância dos cuidados paliativos em pacientes idosos com doenças	A.C.C.L.da; SILVA; L.P.C.LIBERATO; M.N.BELTRÃO;	2025	Revista contemporânea	Analisar o tema AD, identificando benefícios, desafios e lacunas na abordagem atual.	Revisão integrativa da literatura.	20 artigos.	Necessidade de expandir e fortalecer os cuidados paliativos para idosos com doenças crônicas, destacando desafios na implementação e lacunas.	Destacou-se a importância de investir na formação de profissionais e no fortalecimento das políticas públicas para ampliar a

crônicas: uma revisão integrativa da literatura	F.de;M.SO UZA; M.S.BURG OS.							cobertura e a efetividade dos cuidados paliativos no Brasil.
Tendência no manejo da dor de idosos em cuidados paliativos: Uso de opioides na assistência domiciliar.	A.M.Dutra;J .Miola;M.M. Prudêncio; M.J.S.Chav eS;G.M.Ca nto;K.de;M. Avena.	2025	PROQUEST	Avaliar se cuidados paliativos domiciliares aliviam a dor e promovem conforto, com uso individualizado de opioides.	Estudo epidemiológico, observacional e transversal com análise de prontuários.	80 prontuários.	Opióides, sobretudo o sulfato de morfina, foram amplamente utilizados no manejo da dor.	Observou-se que em idosos sob cuidados paliativos, opióides como morfina e metadona são amplamente usados para alívio da dor cardiorrespiratória e vascular.
A equipe de saúde da família no cuidado de pessoas idosas restritas ao domicílio de um bairro de Juiz de Fora-MG: um estudo transversal.	SILVA, S. L. A. da; MOURA, L. M. de P.; ALMEIDA, R. M. de O. ; SANTOS, J. de C.; SILVA, E. A.; GOMES, H. V. da S.	2024	Revista Tempus Actas de Saúde Coletiva	Caracterizar pessoas idosas restritas ao domicílio, identificando ações realizadas pela ESF.	Estudo quantitativo, descritivo e transversal.	Foram entrevistadas 30 idosas restritas ao domicílio.	A média de idade foi 79,5 anos, sendo a maioria mulheres com hipertensão arterial. Todos tinham cuidador e 70% já haviam recebido visita domiciliar, embora 42,8% tenham tido o serviço interrompido.	O obstáculo se observado na continuidade do cuidado, devido à grande quantidade de interrupções e na abrangência da identificação da necessidade de visita.

Fonte: Elaboração própria (2025).

DOI
Revista Cereus
ANO Volume/Número

Autores conforme citação bibliográfica.
Título do Artigo.



4. DISCUSSÃO

Observou-se, no estudo de Silva et al. (2023), que a atenção domiciliar se consolida como uma estratégia essencial no cuidado à saúde de idosos com doenças crônicas, impactando de forma significativa sua qualidade de vida. Os autores demonstraram que visitas domiciliares realizadas pela Equipe de Saúde da Família (ESF) permitiram uma abordagem integral do idoso, favorecendo o acesso aos serviços e o acompanhamento contínuo das condições clínicas.

Nesse cenário, foi possível compreender as necessidades físicas, emocionais e sociais do paciente, promovendo autonomia e bem-estar. Evidenciou-se ainda que 70% dos idosos restritos ao domicílio que receberam atendimento domiciliar expressaram satisfação com os procedimentos realizados (Silva et al., 2023).

No entanto, o estudo também apresentou desafios, como a descontinuidade das visitas em 42,8% dos casos, a falta de atualização cadastral e a sobrecarga das equipes. Para os autores, tais obstáculos comprometem a longitudinalidade e integralidade do cuidado (Silva et al., 2023; Starfield, 2002). Ainda assim, os benefícios foram expressivos, dentre os quais pode-se mencionar o conforto do atendimento em casa, a redução de internações e o fortalecimento do papel da família e dos cuidadores no processo terapêutico (Sousa & Silva, 2021; Batista, Almeida & Limeira, 2021).

A pesquisa de Quintans e Melleiro (2023) reforçou a relevância da atenção domiciliar. Os autores evidenciaram que a Equipe Multiprofissional de Atenção Domiciliar (EMAD) exerceu papel fundamental na manutenção da capacidade funcional, no bem-estar físico e emocional e na humanização da assistência.

No estudo em questão, de forma similar ao mencionado anteriormente, observou-se que as pessoas idosas perceberam o atendimento domiciliar como essencial para a continuidade do cuidado, favorecendo o acesso aos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) e o fortalecimento do vínculo com os profissionais. Essa proximidade gerou sentimentos de segurança e acolhimento, que contribuíram para a redução de hospitalizações, para o estímulo à autonomia e para uma maior integração com a Rede de Atenção à Saúde (Quintans & Melleiro, 2023).

Contudo, os autores também apontaram desafios, por exemplo, limitações financeiras, precariedade de recursos e falta de compreensão sobre o SUS como direito constitucional, o que reforça desigualdades sociais. A sobrecarga dos cuidadores, somada à fragilidade das redes de apoio familiar, surgiu como obstáculo à

sustentabilidade do cuidado. Apesar disso, a atenção domiciliar se mostrou eficaz na promoção da autonomia, dignidade e pertencimento, integrando dimensões biológicas, sociais e espirituais do envelhecimento (Quintans; Melleiro., 2023).

Em consonância, Bolzan et al. (2024) analisaram os fatores associados à mobilidade e à comunicação de idosos atendidos na Atenção Domiciliar. A pesquisa, teve como foco a população idosa com múltiplas comorbidades, principalmente hipertensão e diabetes. Concluiu-se que a AD foi uma estratégia de cuidado essencial na prevenção de agravos e na promoção do envelhecimento saudável, de modo a reduzir hospitalizações e fortalecer vínculos entre profissionais, pacientes e cuidadores. Mesmo entre idosos com dependência para caminhar, as intervenções domiciliares favoreceram a reabilitação funcional e a prevenção de quedas.

Entretanto, o estudo ressaltou a necessidade de melhor estruturação dos serviços, capacitação profissional e desenvolvimento de instrumentos clínicos mais sensíveis para avaliar o declínio funcional. Além disso, a superação das desigualdades socioeconômicas que limitam o acesso ao cuidado também se demonstrou necessária (Bolzan et al., 2024).

O relato de experiência de Silva, Alves e Santana (2025) demonstrou a potencialidade do uso do Processo de Enfermagem (PE), ferramenta considerada estrutural no cuidado domiciliar e que permite planejamento seguro e personalizado das ações.

Nesse estudo, observou-se que o acompanhamento próximo de um idoso com erisipela resultou em controle da dor, adesão ao tratamento e fortalecimento do vínculo entre profissional, paciente e família. O papel educativo da enfermagem foi essencial para orientar sobre hábitos saudáveis e prevenção de complicações. Apesar de desafios, como a falta de recursos materiais e o preparo técnico dos profissionais, o estudo evidenciou que o PE qualifica o cuidado e promove autonomia, segurança e qualidade de vida (Silva et al., 2025).

De forma semelhante, Pio et al. (2022) analisaram a assistência domiciliar a idosos pós-acidente vascular cerebral (AVC) e destacaram a importância dessa prática na reabilitação funcional e motora, na prevenção de complicações e na readaptação à vida diária. O ambiente domiciliar favoreceu um cuidado mais humano e acolhedor, além de ter reduzido a sobrecarga hospitalar e fortalecido o vínculo entre equipe e família.

Os autores destacaram, porém, a sobrecarga emocional dos cuidadores como um dos principais desafios. Essa adversidade reforça a necessidade de políticas públicas

voltadas à formação e suporte desses familiares, bem como de uma maior articulação entre atenção hospitalar e domiciliar (Pio et al., 2022).

A pesquisa de Figueirêdo et al. (2020) confirmou que os idosos percebem a atenção domiciliar como um cuidado humanizado e digno, capaz de valorizar o conforto, a escuta e a autonomia. A presença constante da equipe multiprofissional proporcionou segurança, adesão ao tratamento e educação em saúde, envolvendo a família no processo de cuidado.

Contudo, persistiram desafios estruturais, como a limitação de recursos humanos e materiais, a sobrecarga das equipes e a necessidade de melhor integração entre os níveis de atenção à saúde (Figueirêdo et al., 2020).

No estudo de Coutinho e Teixeira (2021), a atenção domiciliar foi apresentada como alternativa ao modelo hospitalocêntrico, fortalecendo o cuidado integral e centrado no paciente. Os autores ressaltaram benefícios como a redução de custos e internações, o aumento da autonomia e a humanização da assistência.

Entretanto, destacaram também a sobrecarga das cuidadoras familiares, em sua maioria mulheres idosas, e a escassez de suporte técnico. Ressalta-se que o suporte demanda investimentos em capacitação profissional e reorganização da rede de atenção para garantir continuidade e segurança no cuidado (Coutinho e Teixeira., 2021).

No contexto dos cuidados paliativos, Procópio et al. (2019) e Oliveira et al. (2024) evidenciaram que a atenção domiciliar promoveu conforto, controle de sintomas e dignidade, de modo a permitir que o idoso permanecesse em seu ambiente familiar.

Ressaltou-se que o cuidado contínuo reduziu hospitalizações e custos assistenciais, ao mesmo tempo que ofereceu suporte emocional aos cuidadores. No entanto, a falta de infraestrutura, o estigma cultural e a escassez de políticas públicas ainda limitaram a efetividade desse modelo. Investimentos em capacitação e fortalecimento das redes de apoio foram apontados como medidas urgentes (Marcucci et al., 2022; Procópio et al., 2019).

De forma complementar, Dutra et al. (2025) enfatizaram o papel da atenção domiciliar no manejo da dor em idosos em cuidados paliativos, especialmente com o uso racional de opióides, como morfina e metadona.

O ambiente doméstico foi considerado ideal para proporcionar conforto, alívio dos sintomas e bem-estar emocional. Contudo, persistiram desafios relacionados à falta de profissionais capacitados e ao acesso limitado a medicamentos analgésicos potentes, o

que reforçou a necessidade de políticas que garantam acesso equitativo e cuidado seguro (Dutra et al., 2025).

Por fim, Braga et al. (2022) destacaram que a atenção domiciliar impacta positivamente tanto na qualidade de vida quanto nos custos assistenciais, reduzindo hospitalizações entre 19% e 66,7% e diminuindo gastos em até 67%. Além de proporcionar conforto e autocuidado, o atendimento domiciliar contribuiu para a sustentabilidade do sistema de saúde. Todavia, ainda houve transferência de custos para as famílias e sobrecarga de cuidadores, o que destacou a necessidade de políticas públicas mais equitativas e apoio social estruturado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os casos analisados, é possível concluir que a atenção domiciliar impacta positivamente a qualidade de vida de idosos com doenças crônicas. Esse impacto positivo se dá pelo fato de essa prática proporcionar cuidado humanizado, contínuo e centrado no indivíduo, bem como por fortalecer a autonomia, o vínculo familiar e o envelhecimento digno.

Entretanto, para que esse modelo alcance sua plena efetividade, é imprescindível enfrentar os desafios estruturais e organizacionais observados entre os casos. Dentre esses obstáculos, ressalta-se a falta de recursos, a capacitação das equipes e o suporte aos cuidadores.

Assim, a atenção domiciliar deve ser compreendida como componente estratégico da política pública de saúde, comprometida com os princípios de universalidade, integralidade e equidade preconizados pelo SUS.

Ademais, destaca-se ser necessário a realização de outros estudos nesta temática de forma a aprofundar e expandir o conhecimento acerca do tema, levando em consideração tanto casos mais específicos quanto mais abrangentes.

REFERÊNCIAS

Bolzan, Natalia Cassol, et al. **“Avaliação E Fatores Associados Aos Sistemas Funcionais Mobilidade E Comunicação de Idosos Na Atenção Domiciliar.”** Enferm. Foco (Brasília), 2024, pp. 1–7, pesquisa.bvsalud.org/enfermeria/resource/pt/biblio-1571787. Acesso em 24 Oct. 2025.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Atenção Domiciliar:** Serviço de Atendimento Domiciliar (SAD) e Programa Melhor em Casa. Brasília: Ministério da Saúde, 2025 [internet].

Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/dahu/atencao-domiciliar>. Acesso em: 03 de abril de 2025.

Braga, Patrícia Pinto, et al. **“CUSTOS E BENEFÍCIOS DA ATENÇÃO DOMICILIAR PARA PESSOAS COM CONDIÇÕES CRÔNICAS COMPLEXAS: REVISÃO INTEGRATIVA.”** Ciência, Cuidado & Saúde, vol. 21, 2022, p. -, www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38612022000100302, <https://doi.org/10.4025/ciencucidsaude.v21i0.60723>. Acesso em 24 Oct. 2025.

Da Silva Rabelo, J., Zaneripe de Souza Nunes, R., Zavadil, S. C., Damiani Tomasi, C., Bisognin Ceretta, L., & Tuon, L. (2021). **ATENÇÃO DOMICILIAR: PERCEPÇÃO DO USUÁRIO QUE APRESENTA CONDIÇÃO CRÔNICA SOBRE O CUIDADO OFERTADO PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.** Saúde Em Redes, 7(3), 187-200. <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2021v7n3p187-200>. Acesso em: 24 Oct. 2025.

GENARO, L. E.; MARCONATO, J. V.; PINOTTI, F. E.; VALSECKI JÚNIOR, A.; SALIBA, T. A.; ROSELL, F. L. **Atenção domiciliar para pessoas idosas: perspectivas de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia [Internet], v. 27, e240044, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562024027.240044.pt>. Acesso em: 03 de abril de 2025.

Home assistance and care for elderly patients in Brazil after stroke: an integrative review . Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 14, p. e368111436463, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i14.36463. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/36463>. Acesso em: 24 oct. 2025.

Home care: Challenges for the promotion of elderly health. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e58810313775, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.13775. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/13775>. Acesso em: 24 oct. 2025.

Quintans, Jeane Roza, and Marta Maria Melleiro. **“PERCEPÇÃO de PESSOAS IDOSAS ACERCA DA TRANSIÇÃO de CUIDADOS PRESTADOS POR UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL de ATENÇÃO DOMICILIAR.”** Cogitare Enfermagem, vol. 28, 7 Aug. 2023, p. e84357, www.scielo.br/j/cenf/a/dJ8hyRf47FKN8mLLt8hvwyj/?lang=pt, <https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.84357>. Acesso em 24 Oct. 2025.

SILVA, et al. **“APLICAÇÃO DO PROCESSO de ENFERMAGEM NO CUIDADO DOMICILIAR AO IDOSO COM INFECÇÃO de ERISPELA: RELATO de EXPERIÊNCIA.”** Facit Business and Technology Journal, vol. 1, no. 61, 2025, revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/3399/2299. Acesso em: 24 Oct. 2025.

Silva, A. C. C. L. da, Liberato, L. P. C., Beltrão, M. N., Souza, F. de M., & Burgos, M. S. (2025). **A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.** Revista Contemporânea, 5(4), e7831. <https://doi.org/10.56083/RCV5N4-006>. Acesso em: 24 oct. 2025.

“TENDÊNCIAS NO MANEJO DA DOR de IDOSOS EM CUIDADOS PALIATIVOS: USO de OPIOIDES NA ASSISTÊNCIA DOMICILIAR - ProQuest.” Proquest.com, 2025, www.proquest.com/openview/1dc3e50e9525b1610d9ab0deea6f97cc/1?pq-

origsite=gscholar&cbl=2030183. Acesso em 24 Oct. 2025.

TAVOLARI, C. E. L.; FERNANDES, F.; MEDINA, P. O desenvolvimento do 'Home Health Care' no Brasil. Revista de Administração em Saúde, São Paulo, v. 3, n. 9, p. 15-18, out./dez. 20sci

VERAS, R. P. **Doenças crônicas e longevidade:** desafios futuros. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 26, e230233, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/dLc5CgWRN5gSnPFb6hFxD/>. Acesso em: 03 de abril de 2025.

Vaz da Silva Gomes, H., Andrade e Silva, E., de Castro Santos, J., Maria de Oliveira Almeida, R., de Paula Moura, L. M., & Lanziotti Azevedo da Silva, S. (2025). **A equipe de saúde da família no cuidado de pessoas idosas restritas ao domicílio de um bairro de Juiz de Fora/MG:** Um estudo transversal. Tempus – Actas De Saúde Coletiva, 18(2). <https://doi.org/10.18569/tempus.v18i2.3424>. Acesso em 24 Oct. 2025.

2003. Disponível em: <<http://www.abenge.org.br/CobengeAnteriores/2003/artigos/>>.

NICOLESCU, B. **O Manifesto da Transdisciplinaridade**. São Paulo: Triom, 1999.

ORMONDE, P. C. et al. **Software Educacional Livre para Análise Não Linear de Pórticos Planos em Estruturas Metálicas**. Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal de São Carlos, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

ROSS, S. et al. **Administração Financeira:** corporate finance. São Paulo: Atlas, 1995.